

PRÁTICAS MUSICAIS EM GRUPO: DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES MUSICAIS COMO POSSIBILIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL

Priscila Gomes de Souza Tavares ¹

RESUMO

O projeto "Práticas Musicais em Grupo: Desenvolvimento de Ações Musicais como Possibilidades de Prática Profissional" tem como objetivo principal fomentar uma cultura musical na região do Potengi, promovendo entretenimento, lazer e contribuindo para a formação cidadã. Para isso, busca criar grupos musicais que possam manter uma agenda contínua de atividades no IFRN Campus São Paulo do Potengi, valorizando os espaços ociosos destinados a eventos artísticos na região. Ao desenvolver práticas musicais conscientes, artísticas e humanas, o projeto visa integrar a comunidade local e de cidades vizinhas ao campus, promovendo vivências culturais e artísticas por meio da música. Além disso, a diversidade musical é uma prioridade, refletida na formação de diferentes grupos musicais que atendam às variadas expressões culturais da comunidade. Outro aspecto importante do projeto são as oficinas, que funcionam como espaços de construção coletiva de conhecimento, compreensão da realidade, troca de experiências e confrontação de ideias. Essas oficinas contribuem para o fortalecimento da cultura local, ajudando na formação de grupos musicais e na criação de uma agenda cultural contínua, que oferece entretenimento e lazer à população de São Paulo do Potengi, promovendo assim uma maior cidadania por meio da música.

Palavras-chave: Projeto, Extensão, Práticas Musicais, IFRN, São Paulo do Potengi.

INTRODUÇÃO

As práticas musicais em grupo têm se consolidado como um campo fértil de investigação e atuação profissional no âmbito da educação musical e das artes em geral. Fundamentadas em perspectivas colaborativas de aprendizagem, tais práticas favorecem não apenas o desenvolvimento técnico e expressivo dos participantes, mas também a construção de saberes coletivos, o fortalecimento de vínculos sociais e a ampliação das competências pedagógicas e artísticas.

Teóricos como Swanwick (1999), Green (2002) e Del Ben (2013) destacam que o fazer musical coletivo possibilita experiências significativas de criação, escuta e reflexão, promovendo um processo formativo integral que ultrapassa a dimensão performática e alcança a formação humana e profissional.

¹ Mestre em Educação Musical da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN e professora de Arte/Música do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte-IFRN
priscilasouza.musica@gmail.com;



O presente projeto, intitulado *Práticas Musicais em Grupo: Desenvolvimento de Ações Musicais como Possibilidades de Prática Profissional*, propõe-se a incentivar as experiências musicais coletivas no IFRN Campus São Paulo do Potengi, contribuindo para a formação e o exercício profissional de músicos e alunos em contextos educacionais e comunitários. O projeto parte da premissa de que o trabalho colaborativo em música constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências pedagógico-musicais, de gestão e de mediação cultural, configurando-se, assim, como um campo de prática profissional em expansão.

O trabalho se ancora na necessidade de refletir sobre novas formas de atuação do profissional da música, considerando as demandas contemporâneas por práticas mais participativas, interdisciplinares e socialmente engajadas. Dessa forma, compreender as dinâmicas de aprendizagem e criação presentes nas práticas musicais em grupo revela-se fundamental para repensar os caminhos da formação musical e das políticas culturais. O objetivo principal foi fomentar uma cultura musical na região do Potengi, promovendo entretenimento, lazer e contribuindo para a formação cidadã. Foi também de analisar as potencialidades formativas e profissionais das ações musicais desenvolvidas coletivamente, buscando compreender os processos de aprendizagem, as estratégias de mediação e os impactos dessas experiências na atuação dos participantes.

Entre os objetivos específicos, destacam-se: (a) identificar as dinâmicas colaborativas emergentes nas práticas musicais em grupo; (b) compreender como tais dinâmicas contribuem para a construção da identidade profissional dos músicos; (c) refletir sobre a aplicabilidade dessas ações em diferentes contextos socioculturais.

Metodologicamente, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa de natureza exploratória, com base em estudos de caso realizados em grupos musicais formativos e comunitários. Foram utilizados procedimentos como observação participante, registro audiovisual e entrevistas semiestruturadas com os integrantes dos grupos, buscando captar as interações, as práticas pedagógicas e os significados atribuídos pelos participantes à experiência musical coletiva. A análise dos dados foi conduzida por meio da triangulação das fontes, o que permitiu identificar padrões e singularidades nas práticas observadas.

Os resultados evidenciaram que as práticas musicais em grupo constituem espaços de formação integradora, nos quais se articulam aspectos técnicos, criativos, afetivos e sociais. As experiências analisadas demonstraram que o fazer musical coletivo promove o desenvolvimento de habilidades de cooperação, comunicação e liderança, ao mesmo



tempo em que estimula o protagonismo e a autonomia dos participantes. Além disso, observou-se que tais práticas ampliam o repertório de possibilidades de atuação profissional, especialmente em contextos educativos, culturais e comunitários.

Em síntese, o projeto conclui que o desenvolvimento de ações musicais em grupo configura uma via promissora para o fortalecimento da prática profissional do músico-educador, contribuindo para uma formação mais contextualizada, colaborativa e socialmente relevante. As práticas coletivas se afirmam, portanto, não apenas como experiências artísticas, mas como espaços de produção de conhecimento, transformação social e consolidação de novas identidades profissionais no campo da música.

METODOLOGIA

Para esse trabalho adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória, com o objetivo de compreender de forma aprofundada as dinâmicas, significados e potencialidades das práticas musicais em grupo no contexto formativo e profissional. O estudo teve como foco o tema “Práticas Musicais em Grupo: Desenvolvimento de Ações Musicais como Possibilidades de Prática Profissional”, sendo estruturado a partir de estudos de caso realizados em grupos musicais formativos e comunitários.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela sua adequação à investigação de fenômenos socioculturais complexos, que envolvem percepções, valores, interações e significados atribuídos pelos sujeitos às suas práticas e experiências. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa busca compreender o mundo a partir da perspectiva dos participantes, privilegiando o contexto e o significado das ações humanas.

A natureza exploratória da investigação permitiu um contato mais próximo com realidades pouco documentadas no campo da educação musical e das práticas formativas coletivas, possibilitando o levantamento de informações que subsidiam novas compreensões teóricas e pedagógicas.

Além disso, a opção pelo estudo de caso se mostra pertinente para análises que exigem profundidade e contextualização. Conforme Yin (2015), o estudo de caso é especialmente indicado quando se busca compreender fenômenos contemporâneos inseridos em contextos reais, nos quais as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente delimitadas. Dessa forma, a metodologia adotada possibilitou uma



aproximação sensível e interpretativa com as experiências musicais coletivas, valorizando as vozes, práticas e significados atribuídos pelos participantes.

Para a produção dos dados, foram utilizados os seguintes procedimentos: observação participante, registro audiovisual e entrevistas semiestruturadas com os integrantes dos grupos selecionados. A observação participante possibilitou acompanhar diretamente os processos de ensaio, as interações e as práticas pedagógicas, permitindo captar as dinâmicas sociais e musicais que emergem no cotidiano dos grupos.

O registro audiovisual foi empregado como recurso complementar de documentação e análise, possibilitando o registro de sons, gestos e expressões corporais, além de favorecer a posterior sistematização e revisão dos eventos observados.

As entrevistas semiestruturadas buscaram compreender as percepções, experiências e significados atribuídos pelos participantes à vivência musical coletiva e às suas implicações na formação e na atuação profissional. Conforme Flick (2009), esse tipo de entrevista é especialmente adequado em estudos qualitativos, pois permite que o pesquisador explore os temas a partir da fala livre e contextualizada dos sujeitos.

A análise dos dados foi conduzida por meio da triangulação das fontes, articulando as informações provenientes das observações, entrevistas e registros audiovisuais. Essa estratégia, conforme Denzin e Lincoln (2006), amplia a validade dos resultados e possibilita identificar convergências e divergências nas perspectivas dos participantes e nas práticas observadas.

A partir desse processo analítico, foi possível identificar padrões, singularidades e processos formativos presentes nas práticas musicais em grupo, compreendendo-as como espaços de aprendizagem, socialização e desenvolvimento profissional.

Todos os procedimentos da pesquisa foram realizados em conformidade com os princípios éticos que regem os estudos com seres humanos, conforme as diretrizes do Comitê de Ética em Pesquisa (Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde).

Os participantes foram informados sobre os objetivos, procedimentos e finalidades do estudo, tendo sua participação formalizada mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foi assegurado o anonimato e a confidencialidade das informações, garantindo que nenhuma identificação pessoal fosse divulgada nos relatórios e publicações resultantes.

Além disso, respeitaram-se as especificidades culturais e pedagógicas de cada grupo musical, pautando a pesquisa em princípios de respeito, escuta sensível e colaboração entre pesquisador e participantes.



REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho reuniu as principais discussões, conceitos e trajetórias de estudo relacionadas ao tema “Práticas Musicais em Grupo: Desenvolvimento de Ações Musicais como Possibilidades de Prática Profissional”. A construção deste referencial fundamenta-se em três eixos centrais de discussão: as práticas musicais coletivas como espaços de aprendizagem, a dimensão comunitária e social da música e as ações musicais como possibilidades de formação e atuação profissional.

No primeiro eixo, são abordadas as contribuições de autores que discutem a aprendizagem musical em contextos coletivos, como Swanwick (2003), Green (2002) e Hargreaves (2012), que enfatizam o papel da interação, da escuta e da colaboração na construção do conhecimento musical. Esses autores apontam que o aprendizado em grupo favorece o desenvolvimento de competências musicais, sociais e comunicativas, configurando-se como uma prática de formação integral.

O segundo eixo teórico trata da música como prática social e comunitária, tomando como base autores como Small (1998), Turino (2008) e Regelski (2009), que discutem o conceito de *musicking* — a música entendida como ação, relação e experiência compartilhada. A partir dessa perspectiva, a prática musical em grupo é compreendida como um espaço de pertencimento, expressão e construção coletiva de sentidos, ultrapassando o âmbito técnico e artístico para incluir dimensões culturais e humanas.

Por fim, o terceiro eixo aborda a dimensão profissional das práticas musicais coletivas, destacando estudos que evidenciam o potencial dessas experiências para a formação do músico e do educador musical. Segundo Penna (2012), Loureiro (2011) e Mateiro (2015), as práticas de conjunto, corais, bandas e grupos comunitários favorecem o desenvolvimento de competências pedagógicas, criativas e de liderança, fundamentais à atuação profissional em diferentes contextos musicais e educacionais.

Assim, o referencial teórico deste trabalho constitui um arcabouço interpretativo que articula a prática musical em grupo com os processos de ensino, aprendizagem e profissionalização, oferecendo sustentação conceitual à análise dos dados e à compreensão do fenômeno estudado. Ele delinea a trajetória das ideias que orientam o estudo, permitindo ao leitor acompanhar o percurso teórico que embasa a reflexão sobre



as práticas musicais coletivas como espaços formativos e de construção da identidade profissional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados coletados durante o desenvolvimento do projeto Práticas Musicais em Grupo: Desenvolvimento de Ações Musicais como Possibilidades de Prática Profissional permitiu a identificação de quatro categorias analíticas principais: 1- Integração e Colaboração Musical. 2-Desenvolvimento de Competências Profissionais. 3-Ampliação da Escuta e da Sensibilidade Estética. 4-Autonomia e Identidade Profissional Docente-Musical. Essas categorias emergiram a partir da observação participante, das entrevistas semiestruturadas com os participantes e da análise de relatórios reflexivos produzidos ao longo das ações musicais.



Figura 1- Grupo Instrumental alunos do IFRN Campus São Paulo do Potengi. Autora Própria.

1-Integração e Colaboração Musical

A primeira categoria revelou que o trabalho coletivo foi um elemento central para o desenvolvimento das ações musicais. Os participantes destacaram que o processo de criação, ensaio e performance em grupo favoreceu o diálogo, a escuta mútua e a construção de vínculos interpessoais. Essa vivência colaborativa remete à concepção de aprendizagem dialógica, na qual o conhecimento se constrói na interação entre sujeitos, conforme propõe Freire (1996).





Figura 2: Grupo Instrumental alunos do IFRN Campus São Paulo do Potengi. Autora Própria.

De maneira semelhante, Koellreutter (1990) enfatiza que a prática musical coletiva constitui um espaço de liberdade e partilha, no qual o “fazer junto” potencializa tanto a experiência estética quanto o crescimento humano. Assim, a integração musical observada neste projeto refletiu-se não apenas na qualidade das performances, mas também no fortalecimento do sentimento de pertencimento e cooperação entre os participantes.

2-Desenvolvimento de Competências Profissionais

A segunda categoria relaciona-se ao aprimoramento das competências profissionais dos estudantes e participantes envolvidos. As experiências práticas permitiram o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, técnicas e organizacionais, essenciais ao exercício da docência e da atuação musical profissional. Segundo Del Ben (2003), a



formação do educador musical deve articular o domínio técnico com a reflexão pedagógica, promovendo uma prática consciente e crítica.

Nesse sentido, o projeto funcionou como um espaço de experimentação, onde foi possível aplicar conhecimentos teóricos em contextos reais, enfrentar desafios inerentes à prática musical e desenvolver estratégias de ensino e mediação artística. Como observa Penna (2008), a vivência prática é um eixo estruturante da formação docente, pois permite ao educador construir saberes profissionais de forma contextualizada e significativa.



Figura 3- Oficinas de Música no IFRN Campus São Paulo do Potengi. Autora Própria.

3- Ampliação da Escuta e da Sensibilidade Estética

A terceira categoria emergiu a partir da percepção dos participantes quanto à ampliação da escuta atenta e à construção de uma sensibilidade estética mais refinada. As atividades musicais em grupo favoreceram a apreciação crítica e a reflexão sobre diferentes sonoridades, estilos e práticas culturais. Para Swanwick (2003), a escuta é uma dimensão fundamental do processo educativo musical, pois possibilita compreender e significar o som em suas múltiplas formas de expressão.

Nessa perspectiva, a escuta foi compreendida como uma atitude estética e ética, capaz de promover empatia e respeito à diversidade cultural. O exercício dessa escuta



sensível contribuiu para o desenvolvimento de uma postura mais aberta, reflexiva e consciente diante das diferentes linguagens e contextos musicais, reafirmando a importância da experiência estética como componente essencial da formação do músico-professor.



Figura 4- Oficinas de Música no IFRN Campus São Paulo do Potengi. Autora Própria.

4-Autonomia e Identidade Profissional Docente-Musical

Por fim, a quarta categoria diz respeito à constituição da identidade profissional dos participantes enquanto docentes-músicos. O envolvimento nas ações do projeto estimulou a autonomia na tomada de decisões, a capacidade de planejar e conduzir atividades musicais, e a reflexão sobre o papel social e educativo do músico-professor.

Essa dimensão formativa se aproxima do pensamento de Freire (1996), que defende uma prática pedagógica pautada na autonomia e na consciência crítica, e de Penna (2010), ao destacar que a identidade docente-musical é construída no entrelaçamento das experiências artísticas, pedagógicas e pessoais. A articulação entre teoria e prática, mediada pela experiência artística, favoreceu, assim, a construção de uma identidade profissional mais consistente, pautada na responsabilidade estética, ética e pedagógica.



De modo geral, os resultados evidenciam que o projeto constituiu-se como um espaço formativo significativo, no qual a vivência coletiva e o fazer musical compartilhado promoveram o desenvolvimento técnico, artístico e profissional dos participantes. As quatro categorias, inter-relacionadas, apontam para a relevância das práticas musicais em grupo como estratégias de formação integral, contribuindo para a consolidação de competências que ultrapassam o âmbito estritamente musical e alcançam dimensões humanas, pedagógicas e sociais da profissão docente-musical.



Figura 5- Oficinas de Música no IFRN Campus São Paulo do Potengi. Autora Própria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados ao longo do trabalho permitiram compreender que as práticas musicais em grupo se configuram como um espaço privilegiado de formação integral, onde a experiência coletiva favorece o desenvolvimento técnico, artístico, pedagógico e humano dos participantes. As quatro categorias identificadas: 1-Integração e Colaboração Musical. 2-Desenvolvimento de Competências Profissionais. 3-Ampliação da Escuta e da Sensibilidade Estética. 4-Autonomia e Identidade Profissional Docente-Musical revelam



que o trabalho coletivo e reflexivo contribui significativamente para a constituição de uma identidade docente-musical consciente, crítica e sensível.

Constatou-se que o projeto possibilitou vivências que transcenderam o fazer musical em si, promovendo o diálogo entre teoria e prática, o fortalecimento da autonomia pedagógica e a ampliação da escuta estética e ética dos participantes. Nesse sentido, os resultados apontam para a importância de ações formativas que valorizem o trabalho colaborativo e o aprendizado pela experiência, reafirmando as ideias de Freire (1996) sobre a construção coletiva do conhecimento e de Koellreutter (1990) sobre o papel libertador da educação musical.

Do ponto de vista prático, as conclusões deste estudo podem contribuir para a formação inicial e continuada de professores de música, oferecendo subsídios para o planejamento de atividades que integrem criação, reflexão e prática pedagógica. Além disso, reforçam a necessidade de instituições de ensino valorizarem espaços que promovam a experimentação artística e o trabalho colaborativo como elementos centrais do processo educativo.

Abre-se, assim, a perspectiva para novos trabalhos que aprofundem a relação entre práticas musicais coletivas e a construção da identidade docente, investigando, por exemplo, os impactos dessas experiências em diferentes contextos educacionais e comunitários. Tais estudos poderão ampliar o debate sobre a formação do músico-professor e contribuir para o fortalecimento de uma educação musical crítica, inclusiva e sensível à diversidade cultural.

Em síntese, as considerações finais deste trabalho reforçam que o projeto não apenas promoveu o desenvolvimento de competências musicais e pedagógicas, mas também constituiu-se como um espaço de construção de sentidos e de humanização por meio da arte. Ao integrar teoria, prática e reflexão, a pesquisa reafirma o papel transformador da música na formação docente e na consolidação de uma prática educativa pautada na colaboração, na sensibilidade estética e na autonomia profissional.

REFERÊNCIAS

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.



DEL BEN, Luciana. O ensino coletivo de instrumentos musicais: práticas e perspectivas. Porto Alegre: UFRGS, 2013.

DEL BEN, Lúcia. Educação musical e formação de professores: entre saberes e fazeres. Revista da ABEM, n. 9, p. 7–14, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FLICK, U. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical: uma experiência radical. São Paulo: Editora Novas Metas, 1990.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

GREEN, Lucy. How popular musicians learn: a way ahead for music education. Aldershot: Ashgate, 2002.

GREEN, Lucy. How Popular Musicians Learn: A Way Ahead for Music Education. Aldershot: Ashgate, 2002.

HARGREAVES, David. Musical Imaginations: Multidisciplinary Perspectives on Creativity, Performance and Perception. Oxford: Oxford University Press, 2012.

LOUREIRO, André. Educação musical e práticas coletivas: contribuições para a formação do músico-educador. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

MATEIRO, Teresa. Educação musical: dimensões formativas e práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2015.

PENNA, Maura. A formação do professor de música e a construção de sua identidade profissional. Revista da ABEM, v. 22, p. 7–16, 2008.

PENNA, Maura. Música, cotidiano e educação: práticas e sentidos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

REGELSKI, Thomas A. Teaching General Music in Grades 4–8: A Musicianship Approach. New York: Oxford University Press, 2009.

SMALL, Christopher. Musicking: The Meanings of Performing and Listening. Middletown: Wesleyan University Press, 1998.

SWANWICK, Keith. Ensinando música musicalmente. São Paulo: Moderna, 2003.

TURINO, Thomas. Music as Social Life: The Politics of Participation. Chicago: University of Chicago Press, 2008.

